

Y. G

20

6

12.9.23  
68

# CARTA

## DIRIGIDA EM NOME

DA

NAÇÃO PORTUGUEZA

AOS

ILLUSTRISSIMOS E EXCELLENTISSIMOS SENHORES

DO

### GOVERNO SUPREMO DO REINO.

ESCRITA POR J. J. G.



LISBOA:

---

Na Impressão de Alcobia. 1820.  
Com licença da Comissão de Censura;

CARTA  
DIRIGIDA EM NOME

DA  
NAÇÃO PORTUGUEZA

AOS

ILLUSTRÍSSIMOS E EXCELENTÍSSIMOS SENHORES

do

GOVERNO SUPREMO DO REINO.

ESCRITA POR J. J. C.

LISBOA:

Na Imprensa de Alcobala, 1820.

Com Licença da Commissão de Censura.



Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>es</sup>

**G**Rande he o assumpto a que se propoz: m o meu limitado talento; e talvez seria contemplado por ousado, em dirigir as minhas expressões, a Vossas Excellencias, se não fosse na Epoca em que as vozes da Nação são attendidas das mais sublimes Personagens que ornão esta Capital. Protegido desta sólida razão, e amparado da benignidade de Vossas Excellencias, vou desta maneira patentear os sentimentos que occupão a Nação a que tenho a gloria de pertencer. Bem reconhecem os Portuguezes o misero estado, a que a Patria se achava reduzida; arruinado o Commercio, e consequentemente, em decadencia as Artes, e os Officios, evadidos os Mares de inimigos Piratas, que cada vez se fazião mais temiveis, por falta de se não darem as providencias que não relto, pois Vossas Excellencias as não ignorão. As Tropas entregues a commando de Chefe Estrangeiro, o qual não buscava senão os seus intercesses, e os da sua Nação, que em todos os Corpos de Linha occupavão grandes, e diferentes Postos, sendo tal a injustiça pelo mesmo Chefe praticada, que o habil Official inferior prodigalisaria, o mais precioso espaço da sua existencia no serviço da Patria, sem nunca alcançar fructo das suas honrosas fadigas. As Viuvas, a quem o Estado era devedor, se vião reduzidas á triste indigencia pela grande dilação de receberem alguns soccorro para a sua subsistencia, o que causou muitos damnos; sendo algum, dos que a modestia manda sepultar no mudo esquecimento. Os tributes, com o decurso dos annos, mais excessivos hião sendo. E até, chegámos á horrivel extremidade de qualquer infeliz, a quem a sua desdita obrigava a ir vender na feira uzual cesta Capital alguma Alfaia para se alimentar,



lhe ser tirada ; e conduzido ás prizões que destinou a recta justiça para punir os delictos. Nesta lastimosa situação existiamos até ao memoravel dia vinte e quatro d'Agosto em que na Cidade do Porto se principiárão a destruir os pezados ferros que nos opprimião , sendo completa esta grande Obra no feliz dia de quinze de Setembro , em que o zelo dos Illustres Lisbonenses pelo bem da Patria tanto se desenvolveo na Nobreza , como na mais infima Plebe , sendo formalisado parte do benemerito Governo , a que tenho a honra de dirigir as minhas expressões ; e Governo , em quem a Nação fixou as suas vistas , e como Illustres Regeneradores tantas vezes tem acclamado. Cumpre pois a Vossas Excellencias fazer-lhe reconhecer quanto são bem fundadas as suas esperanças , manifestar a esta generosa Nação , que só a sábia prudencia que vos adorna póde curar os males que opprimem os Lusitanos , pois logo que as circunstancias o permittirem , sem dilacão fareis florecer a industria da Nação nas manufacturas das Fazendas nas Fabricas nacionaes , e que empregareis nos empregos que lhe competirem os infelices que existem em total desamparo , pois são estes os deveres mais sagrados que devem cumprir os Entes que bem regem as Monarquias , ou Républicas ; e finalmente que vigiais incessantemente no bem d'hum Povo que tantas demonstrações vos tem dado de que em Vossas Excellencias , confia , o regresso de todos os males em que inda existem. Nada mais , Nobilissimos Senhores , vos exponho em Nome de meus amados Patricios , e sómente significarei a Vossas Excellencias o júbilo que gozaremos em vêr que igualareis os Varões que tanto ennobrecêrão a Historia Lusitana , e que merecereis a par dos Heroes mais benemeritos ser collocados no templo da immortal memoria.

F I M.